

NOTICIÁRIO E A NOÇÃO DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS IDENTITÁRIOS REGIONAIS

Rogério Eduardo Rodrigues BAZI[□]

RESUMO

O presente trabalho surgiu do interesse em analisar a relação entre o noticiário regional televisivo no Brasil e o conceito de identidade, entendida como um sistema de representações das relações entre os indivíduos e entre estes e o seu território, constantemente produzido e reproduzido pelos processos de comunicação local. Para discutir tal assunto, foram retomados da literatura pesquisada os principais aspectos que puderam auxiliar o trabalho, utilizando-se para tanto, do método documental e da análise de dados. O noticiário regional “Jornal Regional 2ª Edição” da EPTV (Emissoras Paulistas de Televisão), afiliada da Rede Globo de Televisão no interior de São Paulo, Brasil, constitui-se no objeto de estudo. O estudo revelou que o fluxo da notícia regional origina-se num território, onde os indivíduos encontram-se integrados e relacionados por trocas simbólicas, as quais geram efeitos de sentido identitários

[□] Diretor da Faculdade de Jornalismo, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Mestrado), Professor de pós-graduação e de graduação (PUC-Campinas). Editor da Revista TransInformação, avaliador do Ministério da Educação e parecerista Fapesp. Doutor em Ciências da Comunicação (USP). e-mail: rogerio.bazi@terra.com.br

que são absorvidos e refletidos pelo noticiário regional.

Palavras-chave: noticiário regional; identidade; território.

ABSTRACT

The present research arose from the interest in the analysis of the relationship between Brazilian's regional broadcasting news and the concept of identity known as a relationship representation system between people, and between them and their territory, constantly produced and reproduced by the local communication processes. In order to discuss this subject, some of the main aspects that could help the development of this piece of work were retaken from the researched literature, and to do so, the documentary method and data analysis were used as a selection procedure. The regional broadcasting news "Jornal Regional 2ª Edição" from EPTV (Emissoras Paulistas de Televisão), the countryside Rede Globo's incorporated broadcasting station in São Paulo, Brazil, establishes the study object. The research revealed that the regional news flux rises in a territory, where the people find themselves integrated and related by symbolic changes, which engender effects of identity senses, which are absorbed and reflected by the regional broadcasting news.

Key words: regional broadcasting news; identity; territory.

INTRODUÇÃO

O estudo do noticiário regional de televisão no Brasil constitui-se numa tarefa difícil e contraditória. Num primeiro plano, porque é notória a insuficiente bibliografia sobre o tema e a importância desse segmento de imprensa para a comunidade brasileira. Num segundo plano, porque, embora o noticiário regional de televisão tenha atuação marcante nas regiões em que se origina, possua "voz", a qual é ouvida

pelas autoridades constituídas, tenha penetração, credibilidade e audiência entre os moradores, é relegado por muitos estudiosos, por ser considerado provinciano e inexpressivo.

No entanto, Borin (1992) quando faz referência à imprensa, diz que a regional está muito mais próxima dos conhecimentos locais e se expressa através de uma linguagem adequada ao seu público. Se souber se identificar, então, com o público, sem repetir formas e expressões da grande imprensa, estará colaborando para o desenvolvimento do país.

Dessa maneira, nenhum estudo que pretenda compreender “o estágio em que se encontra a sociedade contemporânea pode subestimar a importância, o alcance e a abrangência dos meios de comunicação” (SILVEIRA, 2002, p.19), particularmente, a televisão regional, na definição e renovação dos hábitos e valores dessa sociedade.

O noticiário regional televisivo possui características marcantes, uma vez que pode, ao mesmo tempo, não só veicular notícias exclusivas da região de origem, como também produzir reportagens ou programas bem finalizados com aceitação nacional.

Logo, o propósito do presente artigo é contribuir com os trabalhos sobre o jornalismo de televisão regional e analisar a relação entre o noticiário regional televisivo e o conceito de identidade, entendida como um sistema de representações das relações entre os indivíduos e entre estes e o seu território, constantemente produzido e reproduzido pelos processos de comunicação local, através de uma análise qualitativa do noticiário regional “Jornal Regional 2º Edição” da EPTV (Emissoras Paulistas de Televisão), afiliada da Rede Globo de Televisão no interior de São Paulo, Brasil.

A Rede EPTV detém quatro emissoras de televisão no Brasil: Campinas, Ribeirão Preto e São Carlos, no interior de São Paulo, e Varginha, sul do Estado de Minas Gerais. São controladas pelas famílias Coutinho Nogueira e Marinho, e, obtiveram juntas, em 1998, um faturamento de cerca de R\$ 84 milhões (BAZI, 2001). Foi inaugurada em 1979 pelo empresário José Bonifácio Coutinho Nogueira, as quatro emissoras da EPTV atingem 292 municípios em um público estimado em 9 milhões de pessoas. Produz vários programas regionais, premiados

internacionalmente, e dois telejornais diários: o “Jornal Regional 1ª Edição” (JR1) e o “Jornal Regional 2ª Edição” (JR2). A seguir, quadros 1 e 2, com as respectivas audiências dos noticiários.

Quadro 1 - ÍNDICE DE AUDIÊNCIA DO TELEJORNAL JRI

EMISSORA	AUDIÊNCIA (%) 2003	AUDIÊNCIA (%) 2005
Campinas	24	27
Ribeirão Preto	20	Não fornecido
São Carlos	19	Não fornecido

Fonte: IBOPE/EPTV, 2003 e 2005

Quadro 2 - ÍNDICE DE AUDIÊNCIA DO TELEJORNAL JR2

EMISSORA	AUDIÊNCIA/SHARE (%) 2003	AUDIÊNCIA/SHARE (%) 2005
Campinas	46 / 68	47 / 68

Fonte: IBOPE/EPTV, 1999 e 2005

O núcleo do trabalho de análise teve como objeto de estudo o telejornal “Jornal Regional 2ª Edição”. Por isso, solicitou-se à Rede EPTV a cópia do JR2 de 11 de setembro de 2001, período no qual dois fatos marcantes ocorreram na região de Campinas e no mundo, um genuinamente local e o outro global: a morte do prefeito de Campinas, Antonio da Costa Santos, assassinado em 10 de setembro do mesmo ano, e, os atentados terroristas aos Estados Unidos, respectivamente.

Os métodos aplicados para a realização deste estudo estão subordinados aos procedimentos metodológicos que mais se identificam com a proposta. Lembrando-se de que, segundo Lopes et al. (2002, p.25), “toda pesquisa é resultado de um conjunto de decisões e opções tomadas pelo investigador ao longo do processo de investigação e que marcam todos os níveis e etapas do processo”. Ainda, de acordo com a autora, são decisões e opções de “caráter epistemológico, teórico, metodológico e técnico, e incidem seja sobre a construção do objeto, seja sobre sua observação e análise”. Assim, optou-se pelo método documental e da análise dos dados para a realização da presente comunicação.

Considera-se que o noticiário regional televisivo é protagonista de um processo de sentido dentro de uma comunidade, já que não só ele, mas também toda a imprensa, são uma “forma de representação simbólica da

diversidade complexa do mundo real”, apresentando uma “multiplicidade de assuntos e problemáticas que se referem à dinâmica da vida cotidiana dos cidadãos” (PEDROSO, 2003, p.2). Por efeito de sentido entende-se a produção ou os efeitos gerados de um território nos indivíduos, através de elementos descritivos ou interpretativos, destinados a entreter a atenção ou a aprovação desses sujeitos quando assistem a um noticiário regional.

O GLOBAL E O LOCAL

Como o objeto de estudo teve como registro um fato local e outro global, torna-se importante discorrer sobre tal relação, mesmo que sucintamente. Portanto, o contraponto do global com o local pode se tornar evidente à medida que exista, em determinados horários, a possibilidade de escolha do telespectador em assistir a um programa regional e deparar-se com outro, com assuntos nacionais e mundiais, sintonizando, por exemplo, os telejornais nacionais, ou mesmo, um canal exclusivo de notícias.

Ao lado do impacto global, aflora o interesse pelo local, e o localismo, para Coelho Neto (1999, p.243), opõe-se à globalização com a qual constitui um “par de elementos em tensão cuja volta se tece — ou se esgarça — um tecido social ou, na expressão preferida pelo pensamento pós-moderno, o tecido comunitário”. O local é um espaço vivido, responsável pelo efeito de mundo e, simbolicamente ‘teatralizado’, através das obras de cultura; em oposição, o não-local é um espaço imaginário, vivido de modo duplamente mediado: simbolicamente e à distância.

Bourdin (2001) discute o assunto do local, afirmando que seria difícil definir um objeto local e, principalmente, dar-lhe um contorno territorial preciso. O autor salienta que a questão é de relação e inter-relação entre o econômico, o político, o jurídico aos relacionamentos de vizinhança, convivência, vitalidade dos bairros.

Por sua vez, Peruzzo (2003, p.3), ao analisar a mídia local e comunitária, diz que a primeira tem a tendência de se ocupar com assuntos mais gerais, visando à transmissão da informação e, a segunda, trabalha segmentos sociais mais específicos e com a educação informal, considera que o local se caracteriza como um espaço determinado, um

lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. “É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes”.

Quanto a essa questão, Molina (2002, apud PERUZZO, 2003) concorda que o espaço local é aquele em que os grupos sociais se articulam através de relações de intercâmbio econômico, simbólico e cultural, onde são visíveis os valores, os eventos históricos locais, as festas, as relações de parentesco, ou seja, todo um sistema cultural compartilhado.

Ortiz (1999, p.59) também oferece subsídios teóricos para o entender do assunto. Para o autor, quando se pensa no ‘local’, imagina-se um espaço restrito no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas, possuindo contornos a ponto de se tornar referências territoriais para os hábitos cotidianos. “Talvez, por isso, pelo contraste em relação ao distante, ao que se encontra à parte, o associamos quase que naturalmente à idéia de ‘autêntico’”.

A idéia de local como um espaço restrito e delimitado é relacional. Tanto o local como o regional só podem ser compreendidos na relação de um com o outro, ou deles com outras dimensões espaciais, como o nacional e o global (PERUZZO, 2003). Logo, é imprescindível registrar que as dimensões espaciais somente acontecem a partir de suas fronteiras, se colocadas em contraposição ao seu contrário. O global, como parâmetro de referência, precisa se tornar local para se realizar. Afinal, o ato de consumir é local. Thompson (1998, p.155) compartilha da mesma opinião quando diz que a “apropriação dos produtos da mídia é sempre um fenômeno localizado (...)”, e que a globalização da comunicação não eliminou o caráter localizado, mas sim, criou um novo tipo de eixo simbólico de consumo. Entretanto, não há como estabelecer padrões universais de classificação de consumo cultural para o sujeito local. Cada espaço onde está inserido é distinto do outro, possui singularidades e diversidades, simultânea e dialeticamente relacionadas.

O próprio autor apresenta três temas interligados do processo de apropriação da mídia, os quais podem ser associados ao trabalho. O primeiro, diz respeito ao caráter interpretativo que as mensagens midiáticas

têm para as pessoas e as maneiras de usar os materiais simbólicos mediados pelo processo de recepção. Quando os produtos globalizados da mídia são recebidos em escala local, há a apropriação por parte dos indivíduos, e seus significados posteriores podem ser modelados e alterados.

Já o segundo tema do processo de apropriação procura entender qual é o impacto social dessa apropriação localizada. Thompson (1998, p.156) afirma que a apropriação dos materiais simbólicos produzidos pelos *media* permite “aos indivíduos se distanciarem das condições de vida, não literalmente, mas simbolicamente e imaginativamente”. As pessoas podem conceber, mesmo que parcialmente, “maneiras de viver e condições de vida totalmente diferentes das que experimentam no dia-a-dia”. Contudo, devido ao caráter contextualizado da apropriação, é improvável determinar, com antecedência, os aspectos que estarão envolvidos na recepção de uma forma particular. Tal estimativa somente poderá ser realizada através de investigação etnográfica.

O último tema de apropriação localizada dos produtos midiáticos globalizados, de acordo com Thompson (1998), é causada por uma fonte de tensão e de conflito. De tensão, porque os produtos da mídia podem veicular imagens e mensagens que chocam, ou não correspondem, por completo, aos valores da realidade diária e, de conflito, pois, quanto mais os materiais simbólicos são retirados de diversas fontes, mais há a possibilidade dos indivíduos experimentarem o choque de valores como um conflito pessoal. Assim, à luz dessa perspectiva, é possível afirmar que é necessário haver uma fonte de tensão entre o local e o global para ambos acontecerem num território.

IDENTIDADE

Ao analisar o fluxo da notícia regional, através do “Jornal Regional 2ª Edição” da Rede EPTV — Campinas, é importante salientar a questão da identidade, uma vez que é ela que encontra-se relacionada com o indivíduos e o território de origem.

Neste sentido, Castells (2000, p.22) entende por identidade o “processo de construção de significado com base em uma tributo cultural,

ou ainda um conjunto de atributos inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”.

Já Kellner (2001) discute o conceito de identidade sob o ponto de vista da modernidade e pós-modernidade e afirma que se vive hoje numa sociedade consumista com a predominância da mídia, regendo o cotidiano. A identidade, nesse ambiente, tem sido cada vez mais vinculada ao modo de ser, à produção de uma imagem, à aparência pessoal. É como se cada um tivesse que ter um jeito, um estilo e uma imagem para ter identidade. Muitos desses modelos de estilo e aparência provêm da cultura do consumo.

O conceito de identidade pode ser entendido, então, como um sistema de representações das relações entre os indivíduos e entre esses e o seu território, constantemente produzido e reproduzido pelos processos de comunicação.

Por isso, Santos (1994, p.37) indica o local como um espaço de referência no modo de ver a realidade, uma vez que é nele que a vivência cotidiana acontece. “É pelo lugar que revemos o Mundo e ajustamos nossa interpretação, pois, nele, o recôndito, o permanente, o real triunfam (...)”.

Considera-se, então, que a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos culturais, e não, algo inato, existente na consciência no momento do nascimento, alimentada constantemente pelos *mass media* em uma situação desterritorializada.

O PROCESSO DE ANÁLISE

Antes de tudo, é preciso deixar claro, primeiramente, se há a possibilidade de se ter identidade em grandes metrópoles na atual fase da globalização. A dúvida resiste entre os mais céticos, que acreditam que a identidade só se concretiza, com rigidez e força, em pequenas cidades, onde o senso de historicidade, tradição e de relações face a face tendem a ser maiores. Porém, acabam esquecendo que esses locais nem sempre possuem, de forma ativa e vivaz, um dos principais elementos que impulsionam a memória social — a televisão regional com seu noticiário

jornalístico. A tendência, para se viver em harmonia global, é reforçar o sentimento de pertencer a uma comunidade específica, sabendo articular e interpretar a hibridização cultural imposta pela globalização, através dos meios de comunicação de massa.

Ao noticiar fatos de interesse público, o jornalismo e, nesse caso, o de televisão regional, produz sentidos, aguça a memória discursiva dos indivíduos, tentando, assim, promover uma certa identificação coletiva. Como disse Martín-Barbero, em entrevista, em 2002: “quando assistimos a um telejornal, formamos uma espécie de comunidade emocional, de desafios, problemas, de formas de ver as coisas, uma comunidade plural” [1].

Uma outra constatação é o resgate da memória como mantenedora da cultura regional de uma comunidade. A memória e a cultura regional fornecem aos indivíduos referências locais, as quais, por sua vez, reforçam a identidade regional e as trocas sociais e simbólicas dessas pessoas. No entanto, há que se preocupar com a força identitária das culturas globais e nacionais sobre as regionais e locais. Por isso, compartilha-se com a argumentação de Woodward (2000) que aposta mais no hibridismo do que na resistência das culturas e identidades.

Coelho (2002, p.180) diz que a “cultura global faz parte da comunidade na forma de meios de comunicação social, em especial a televisão, através de gírias, vestimentas e produtos de outras localidades”. Entretanto, segundo o autor, “quando essa cultura global, supostamente, deveria ser posta em prática, surge a resistência da comunidade para com essa nova cultura”. De certa forma, nesse momento que a televisão regional e seu noticiário ocupam espaço, tentando ser os ‘porta vozes’ da comunidade.

Efetivamente, sabe-se que o sistema de televisão aberto nacional é muito presente na vida cotidiana dos brasileiros e, como a cultura se prolifera num território, a partir de fluxos contínuos e rotativos, “está assegurado o papel da televisão na construção e reconstrução das identidades” (BRITTOS, 2000, p.225).

No entanto, Brittos (2000, p.225) considera ainda que as emissoras locais de televisão possuem uma posição “específica e destacada na

reconstrução das identidades culturais locais, podendo ser repensadas como mediadoras de identidades mais fraternas, que privilegiem o sujeito”.

Assim, em algum momento e em certo tempo, a vida dos indivíduos é orientada ou, talvez determinada, pelo que vêem no noticiário televisivo regional ou em outros segmentos de programas. Temer (2003) expõe, nessa linha de raciocínio, que a televisão auxilia a construir a imagem do mundo em que se vive e, portanto, de forma indireta, determina não só comportamentos, como também, oferece informações para o planejamento cotidiano, aconselhando sobre o consumo e o lazer.

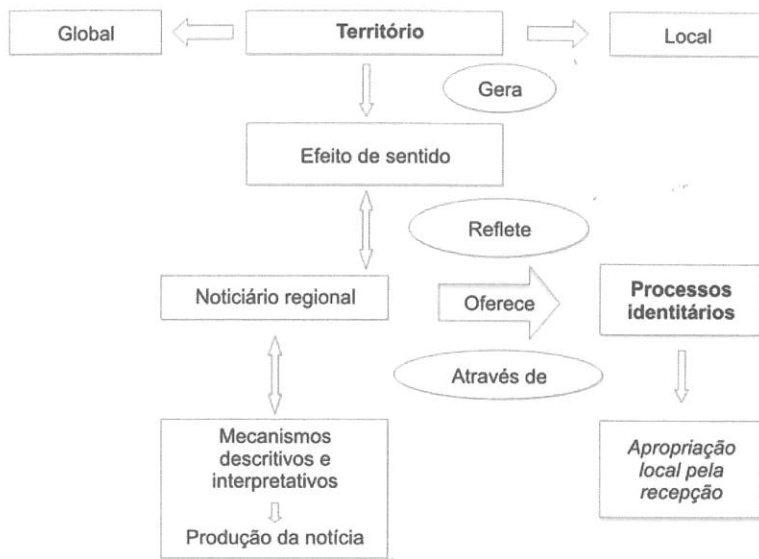
Dessa maneira, torna-se imprescindível dizer que a produção regional na televisão aberta nacional tende a se concretizar com mais ênfase devido aos seguintes fatores:

- busca da audiência perdida nos últimos anos com a introdução da internet e da televisão paga;
- fortalecimento das identidades regionais frente à globalização da comunicação.

A inclusão dos sotaques regionais na programação nacional das televisões — regionalizar o nacional — pode valorizar a cultura local de um povo e, proporcionalmente, tornar a audiência mais cativa, já que a imagem do cidadão é refletida na tela. Logo, a produção de bens culturais locais poderá ser a saída viável e promissora para tais emissoras.

O sucesso da televisão nacional passa então, necessariamente, pelo regional. O experimento laboratorial regional, por exemplo, tem iniciativas na Rede Globo de Televisão. Segundo Castro (2003), a gestação da produção regional global passa tanto pelo telejornalismo como pelos programas. Um dos coordenadores do projeto de regionalização, o antropólogo Hermano Vianna (apud CASTRO, 2003, p.04) é incisivo: “a gente está começando essas coisas a partir da regionalização, de ter muitos olhares, muitos sotaques diferentes”.

Julga-se apropriado nesse momento, então, apresentar uma síntese ilustrativa dos conceitos fundantes da produção de efeito de sentido identitário até atingir a recepção.



SÍNTESE DOS CONCEITOS FUNDANTES

Como elemento fundante, tem-se, no território, a matriz de toda a estrutura, no qual se concretiza a tensão entre o local e o global. É também no território que os indivíduos encontram-se integrados e relacionados pelas trocas simbólicas as quais geram efeitos de sentido identitários que são absorvidos e refletidos pelo noticiário regional. Este, por sua vez, produz notícia através de mecanismos descritivos e interpretativos (factual ou uma série de reportagens), ofertando processos identitários para a apropriação da recepção local, os quais se articularão nos espaços sociais vividos. A síntese, portanto, retrata o modo operacional da produção de efeito de sentido identitário até atingir a recepção.

Após o exposto, portanto, pode-se contribuir com argumentos conclusivos. A partir do levantamento dos dados, constatou-se que o noticiário regional reflete, através de critérios políticos, culturais e sociais não só dos jornalistas envolvidos na produção da notícia, como também da empresa em que atuam — EPTV Campinas —, momentos vividos pelos

indivíduos em um território. É o território, permeado, então, e, nesse caso, pelo noticiário regional “Jornal Regional 2ª Edição”, que oferece efeitos de sentido para que as pessoas possam, depois da apropriação localizada, (re)interpretá-los visando à constituição de identidades.

Entretanto, é possível afirmar também que à medida que o noticiário exhibe notícias de outro território, os efeitos de sentido identitários aparecem com menos intensidade para o público local de Campinas, pois, num primeiro momento, as articulações simbólicas entre os indivíduos são de caráter local, ligadas às suas raízes culturais e à sua tradição. Tal fato não significa que o local se sobressaia ao regional e vice-versa. Apenas para recordar: tanto o local como o regional só podem ser compreendidos na relação de um com o outro, ou deles com outras dimensões espaciais, como o nacional e o global (PERUZZO, 2003). Há, segundo García Canclini (1999), a hibridização de culturas, ou seja, a coexistência de vários códigos simbólicos em um mesmo grupo, ou em um sujeito apenas. O espaço híbrido, onde se produz o sentido de identidade, de localidade, conjuga, a um só tempo, sistemas de identificação de um enraizamento cultural, como a própria demarcação de territórios, de renovação das tradições, convivência comunitária, imagens e comportamentos facilmente identificados num contexto globalizado, os quais são incorporados aos cotidianos de diversas culturas através dos *media*.

Outro ponto importante é o ‘biotipo’ credibilidade— identidade. Enquanto o primeiro fornece um conjunto de características necessárias à sobrevivência da emissora no mercado jornalístico, o segundo, possibilita ao indivíduo, conhecer-se e ser reconhecido no espaço local em que vive. Ambas não são excludentes, pelo contrário, se articulam dentro do processo da oferta de efeito de sentido.

Naquele dia 11 de setembro de 2001, a população de Campinas— São Paulo, Brasil, assistiu através das imagens do noticiário regional da EPTV ao velório da morte do então prefeito da cidade, Antonio da Costa Santos. Ao mesmo tempo, acompanhava os ataques terroristas às Torres do *World Trade Center* — WTC, Estados Unidos. Tal registro mostrou que mesmo com o impacto global da queda das torres nos EUA, o compromisso entre a EPTV e seu público se fortaleceu, com muita profundidade, a partir de reflexos locais, ou seja, territoriais. O impacto

local, então, terá sempre proporções mais significativas para a comunidade, haja vista a expressividade de suas dimensões na vida diária dos cidadãos, na composição de suas identidades e raízes histórico-culturais.

Outro aspecto importante a ser considerado é que o impacto global da queda do WTC, no decorrer do tempo, é maior, pois a tragédia alterou as forças políticas, econômicas, sociais e de trabalho em todo o mundo. Demonstra-se, com o argumento, que o local e o global definem-se, portanto, por articulações móveis que se moldam a partir das singularidades locais. Por meio dessas articulações, é que o local retoma à sua importância de origem.

Partindo desse novo pressuposto, tem-se a possibilidade de refletir qual seria o tratamento dado aos dois fatos se ocorressem em momentos diferentes, a partir da articulação do local com o global. Sob esse prisma, é notório que o impacto local teria não só se firmado e cristalizado em seu território, gerando efeito de sentidos identitários, como o fez, mas, avançaria além dos limites circunvizinhos, provocando uma espécie de reação simbólica entre os telespectadores, tamanha foi a brutalidade do acontecido. Se o fato, a que a população assistiu, fosse focado com mais profundidade e constância através dos noticiários nacionais, a comunidade poderia, possivelmente, organizar-se cobrando das autoridades competentes, solução ao caso local de Campinas, como também se houvesse ocorrências semelhantes em outras cidades.

Portanto, se as linhas dessa argumentação estiverem realmente corretas, intui-se, que o de efeito de sentido identitário adquire nova significação no momento em que extrapola seus limites geográficos. No entanto, para que haja tal ocorrência, é preciso haver sempre um fato local, pois é desse espaço que tudo se origina (território). Quanto ao fato global acontecer separadamente do local, será preciso notar apenas a inversão do raciocínio.

Há ainda outro aspecto sobre o qual se deve refletir: é possível discutir a questão da produção da oferta de efeito de sentido identitário em todos os segmentos de noticiário, ou seja, internacional, nacional e regional/local?

Este trabalho permitiu associar a resposta somente ao último, haja

vista que, conforme os telejornais caminham para a regionalização da produção jornalística, alteram o modo como inscrevem a recepção no próprio noticiário, pois sempre pretendem uma criação de vínculo, cenário, onde os noticiários internacionais e nacionais não se estabelecem com tanta facilidade, uma vez que o regional/local, para eles, é o próprio estado ou nação de origem. Perde-se, dessa maneira, a identificação primária que é a de se ver na tela.

Ademais, o impacto das informações globais sob o regional/local provoca contínua desagregação cultural, movimento que se contradiz com o que as comunidades almejam: adaptar-se aos contextos locais sem excluir os aspectos globais.

Ao que tudo indica, em um futuro não muito distante, o sistema de televisão digital irá invadir os lares brasileiros, o que possibilitará aos telespectadores o acesso a centenas de canais com os mais variados conteúdos e formas: do musical ao de esporte, dos noticiários regionais aos estritamente locais (de bairro). Até essa ocasião, espera-se ter compreendido um pouco mais o papel do noticiário televisivo na constituição de identidades que focalizem não somente a região, mas também as de bairro.

NOTA

[1] Jesús Martín-Barbero, em Entrevista ao Programa Roda Viva. TV Cultura, São Paulo, 22 out.2002.

REFERÊNCIAS

- BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues Bazi. *TV Regional: trajetória e perspectivas*. Campinas: Alínea, 2001.
- BORIN, Jair. "A vez da Imprensa regional". In: *Página D'Oeste*: Maracai, 29 jun. 1992. p.2.
- BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DPA,2001.
- BRITTOS, Valério Cruz. *Recepção e TV a cabo: a força da cultural local*. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

Noticiário e a noção de território: a construção de processos...

CASTRO, Daniel. "Globo estuda criar Segunda rede nacional". In: *Folha de S. Paulo*, Ilustrada, E 4, 10.fev.2003.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. 2a.ed. Tradução de Klauss B.Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra. 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 2)

COELHO, Diogo Osório. "A imposição da cultura global perante a cultura local: reflexões sobre um processo inacabado". In: *Ecos Revista*. Pelotas, v.6, n.º2, jul-dez 2002.p. 161-181.

COELHO NETO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. 2ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995 e 1999.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da mídia*. Bauru: Edusc, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. BORELLI, Silvia Helena Simões. RESENDE, Vera da Rocha. *Vivendo com a telenovela*. São Paulo; Summus, 2002.

MOLINA, A WILDER. Sociedad local y municipio . La Paz: Fundación PIEB, 2002. In: PERUZZO, Cicilia M. K. "Mídia Local e as interfaces com a mídia comunitária". In: *XXVI Congresso da Intercom*, Belo Horizonte, 2003.

ORTIZ, Renato. "Um outro território". In: BOLAÑO, César R. Siqueira (org.) *Globalização e Regionalização das Comunicações*. São Paulo: EDUC: Universidade Federal de Sergipe, 1999.

PEDROSO, Rosa Nívea. Elementos para compreender o jornalismo informativo. *Sala de Prensa*. 2003. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org.br/art411.htm>> [Acesso em: 10 mar. 2004].

PERUZZO, Cicilia M. K. "Mídia Local e as interfaces com a mídia comunitária". In: *XXVI Congresso da Intercom*, Belo Horizonte, 2003.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVEIRA, Milena de Castro. *No limite do você decide?* Dissertação de

Mestrado: Unicamp, Instituto de Artes, 2002.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. “O telejornalismo entre o fato e suas representações. Ver o telejornal ou ver no telejornal?” In: *Comunicare*. São Paulo, v. 3, n.º 2, 2003. p. 33–50.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOODWARD, Kathryn. “Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual”. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.